



Relações Públicas

Economia Criativa e Moeda Virtual *Bitcoin*: Estudo da Utilização da Moeda no Setor Criativo em São Paulo.

Orientando: Gennaro Fernandes Rosito

Orientador: Dr. Tiago Costa Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

GENNARO FERNANDES ROSITO

Economia Criativa e Moeda Virtual *Bitcoin*: Estudo da Utilização da
Moeda no Setor Criativo em São Paulo.

**São Borja
2017**

GENNARO FERNANDES ROSITO

Economia Criativa e Moeda Virtual *Bitcoin*: Estudo da Utilização do Moeda no Setor Criativo em São Paulo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientador: Dr Tiago Costa Martins.

**São Borja
2017**

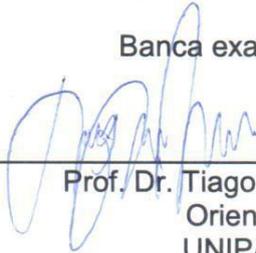
GENNARO FERNANDES ROSITO

Economia Criativa e Moeda Virtual *Bitcoin*: Estudo da Utilização da Moeda no Setor Criativo em São Paulo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11, 12 e 2017.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Tiago Costa Martins
Orientador
UNIPAMPA



Prof. Dr. Rafael Baldiati Parizi
Sistemas de Informação IFFar



Profª. Drª Marcela Guimarães e Silva
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam no poder da criatividade.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e persistência de ter chegado ao fim dessa caminhada.

Quero agradecer a minha família, pois sem o apoio e a compreensão não teria conseguido.

Ao meu orientador de TCC, prof. Drº Tiago Costa Martins pelo apoio e orientação desse trabalho.

Aos colegas que convivi durante esse tempo, no Curso de Relações Públicas.

“O homem criativo não é um homem comum ao qual se acrescentou algo. Criativo é o homem comum do qual nada se tirou.”

Abraham Maslow.

RESUMO

Na área do empreendedorismo, vem destacando-se o setor voltado para a economia criativa que se refere a uma nova denominação presente no discurso dos profissionais envolvidos com a área cultural no Brasil - em setores diversos como a tecnologia, arte, culinária, design, entre outros. Este trabalho foi embasado pelas categorias estabelecidas pela FIRJAN. A economia criativa, no Brasil cresceu e se estabeleceu em cidades como São Paulo. A cidade é o pólo da economia criativa no Brasil. São Paulo é uma cidade que possui um potencial inovador e tecnológico que abarca as novidades lançadas no Mercado, como a moeda virtual *Bitcoin*. Esta moeda nasceu de forma inovadora e criativa, em 2009, encaixando-se como uma ferramenta que poderá trazer benefícios a economia criativa. Uma vez que não exige burocracia e os custos são quase inexistentes para quem utiliza o sistema. Este trabalho buscará analisar o uso da moeda virtual *Bitcoin* no contexto da economia criativa na cidade de São Paulo, para isso será apresentada quatro empresas do setor criativo que já utilizam a moeda: *Qaz Street Art* – Galeria de Arte, *Wayne Tattoo* – Estúdio de Tatuagem, *Square Marcenária* e Tartufaria Sam Paolo, um restaurante que apostou na ideia de aceitar *Bitcoin*. Serão consideradas as vantagens e desvantagens deste uso no setor criativo. Este trabalho apresentará as definições de Economia Criativa, assim como da moeda virtual *Bitcoin*. Finalizando a pesquisa, será feita a apresentação de empresas do setor criativo da cidade de que já utilizam o *Bitcoin* e o que esse uso proporcionou ao setor. Destaca-se que a pesquisa demonstrou que a inserção da moeda virtual *Bitcoin*, no setor criativo, ainda não apresenta números grandes, isso muito em virtude da falta de estabilidade do *Bitcoin*, que é algo novo no mercado que precisa firmar-se. Portanto, fazem uso da moeda os empresários mais ousados e que gostam de inovar.

Palavras-Chave: Economia Criativa. São Paulo. *Bitcoin*.

ABSTRACT

In the field of entrepreneurship, the sector that has been standing out is the one focused on creative economy, a new nomenclature present in the speeches of professionals active in the cultural areas of Brazil - in diverse sectors like technology, art, culinary, design and others. This work was based on the categories established by FIRJAN. The creative economy of Brazil has grown and established itself in cities like São Paulo, a creative hotspot in Brazil. São Paulo has an innovative and technological potential that embraces Market innovations, like the virtual coin Bitcoin. This coin was born in an innovative and creative way in 2009, and grew into a tool that could bring benefits to the creative economy. It has low bureaucracy allied to almost inexistent maintenance costs to its users. This dissertation will focus on analysing the use of the virtual currency Bitcoin in the context of the creative economy in the city of São Paulo. For this goal I will present 4 companies of the creative sector that already use the virtual coin: Qaz Street Art – An art gallery, Wayne Tattoo – A tattoo Studio, Square Marcenária e Tartufaria Sam Paolo - a restaurant that is betting on accepting Bitcoins. I will consider the advantages and disadvantages of its use in the creative sector. This dissertation will present the definitions and most used terms of Creative Economy, as well as the ones from the virtual currency Bitcoin. At the end of this research, I will present the companies of the creative sector of the city that already use Bitcoin and what this use has brought to the sector. It is important to note that this research did not show big results of its use in the creative sector, in great part due to the virtual currency's instability and short time it has been used in this market in which it still has to form a solid foundation. Because of this, entrepreneurs that are using Bitcoin are usually very forward thinking and embrace innovation.

Keywords: Creative economy. Sao Paulo. Bitcoin.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

ILUSTRAÇÃO 1: Fluxograma Da Ligação Por Rede	33
ILUSTRAÇÃO 2: Página Da Qaz <i>Street Art</i>	39
ILUSTRAÇÃO 3: Site Airbitz Wayne <i>Tattoo</i>	40
ILUSTRAÇÃO 4: Página Da Square Marcenaria	40
ILUSTRAÇÃO 5: Tartufaria E o Empresário Zanini.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: PIB do Brasil no Setor Criativo.....	21
GRÁFICO 2: PIB do Setor Criativo nos Estados.....	26

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Empregos e Salários do Setor Criativo	22
QUADRO 2: Segmento TIC.....	23
QUADRO 3: Remuneração Segmento TIC	24
QUADRO 4: Segmento Patrimônio e Artes	25
QUADRO 5: Remuneração Segmento Patrimônio e Arte	25
QUADRO 6: Segmentos do Setor Criativo de acordo com a FIRJAN em São Paulo	27
QUADRO 7: Empresas que aceitam o <i>Bitcoin</i> em São Paulo	37
QUADRO 8: Relação das Empresas do Setor Criativo	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FIESP - Federação das Indústrias de São Paulo.

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.

IBGE - Instituto Brasileiro Geográfico de Estatística.

PIB - Produto Interno Bruto.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação.

UFS - Unidades da Federação.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. ECONOMIA CRIATIVA E SÃO PAULO	17
2.1 Economia Criativa	17
2.2 Economia Criativa e o desenvolvimento econômico	20
2.3 Economia Criativa na Cidade de São Paulo.....	22
3. BITCOIN E ECONOMIA CRIATIVA.....	29
3.1 A Moeda Virtual <i>Bitcoin</i>	29
3.2 A Inserção do <i>Bitcoin</i> na Economia Criativa	35
4. O BITCOIN E ECONOMIA CRIATIVA EM SÃO PAULO	37
4.1 O <i>Bitcoin</i> nas empresas de São Paulo	37
4.2 O <i>Bitcoin</i> nas empresas do Setor Criativo em São Paulo	38
4.3 As Empresas do Setor Criativo na Cidade de São Paulo	38
4.4 A Entrada do <i>Bitcoin</i> na Empresa Sam Paolo	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema Economia Criativa e Moeda Virtual *Bitcoin*. Esta relação será abordada, através do estudo da utilização da moeda no setor Criativo em São Paulo. O referido estudo tem como objetivo geral, demonstrar as contribuições que o sistema de moeda virtual *Bitcoin* pode trazer à economia criativa.

Em relação aos objetivos específicos, foram traçados os seguintes: Compreender o conceito de economia criativa e de moedas virtuais, com ênfase no *Bitcoin*. Assim como apontar características da economia criativa na cidade de São Paulo. Também mapear estabelecimentos da economia criativa de São Paulo que aceitam o *Bitcoin* como forma de pagamento e apontar as vantagens e desvantagens da moeda virtual dentro da economia criativa.

A proposição deste tema justificou-se por dois aspectos importantes: um que leva em consideração a motivação pessoal, e outro a importância de estudos, no campo acadêmico em relação ao tema. Em relação a motivação pessoal, destaca-se que o tema desperta-me interesse e atenção.

Destaca-se que tanto o *Bitcoin* como a economia criativa, desenvolvem-se pelo teor da criatividade e ousadia. Quando constatou-se que o maior polo de economia criativa no Brasil, que se situa na cidade de São Paulo, já aceitava Bitcoins como forma de pagamento, entendeu-se que a pesquisa que alia economia criativa a Bitcoins, seria válida, como projeto de pesquisa, para desenvolvimento de TCC.

No que diz respeito aos estudos, no campo acadêmico, destaca-se que no que se refere à economia criativa, os estudos são recentes e poucos. Entretanto, esse tipo de economia fomentou a produção de serviço e renda no Brasil. Possui potencialidades e características próprias - inovação tecnológica, vinculada à regionalidade e local, gera emprego, renda, tributos, estimula novas qualificações profissionais, promove a inclusão social, a cidadania, a diversidade e o respeito – (SEBRAE, 2015, p. 14) por isso, é importante que se realizem pesquisas em relação ao tema.

No que se refere ao *Bitcoin*, ele possui inovação tecnológica, que é uma das características da economia criativa e possui muitas vantagens, como utilização de

aplicativos, acessibilidade ao sistema, segurança. Fatores esses que o tornam um atrativo e suporte dentro da economia criativa. Entretanto, há poucos estudos científicos sobre o sistema *Bitcoin*, por isso é importante que haja estudos acadêmicos que esclareçam a forma de funcionamento desse sistema, assim como as vantagens e desvantagens do sistema para o setor criativo.

O percurso metodológico desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses, dissertações, periódicos. A pesquisa documental também esteve presente através da pesquisa em documentos oriundos de sites e reportagens de revistas disponibilizadas na internet. Em um primeiro momento, tentou-se também contato com as empresas selecionadas, por meio de e mail e contato telefônico. Entretanto, não se obteve sucesso nesta etapa. Em virtude disso, passou-se a buscar informações, através da rede sobre as empresas que se classificavam no setor criativo, na cidade de São Paulo e que já faziam uso da moeda virtual *Bitcoin*.

Encontrou-se, nesta etapa, reportagem vinculada pela revista Exame da inserção da moeda no restaurante Sam Paolo, buscou-se também informações em divulgação das empresas nas redes sociais, onde foram destacadas as empresas Qaz *Street Art*, Way *Tattoo*, Square Marcenaria que vinculavam anúncios na rede social sobre a aceitação do *Bitcoin*. Após a coleta dos dados, fez-se a leitura e análise dos mesmos para posterior formulação dos resultados obtidos.

Esta pesquisa está composta pelas seguintes partes: Capítulo I introdução, capítulo II que trata da economia criativa, economia criativa e desenvolvimento econômico, economia criativa na cidade de São Paulo, capítulo III que aborda a moeda virtual *Bitcoin* e a inserção do *Bitcoin* na economia criativa. O capítulo IV trás o *Bitcoin* nas empresas de São Paulo, o *Bitcoin* no setor criativo em São Paulo, considerações finais e bibliografia.

2. ECONOMIA CRIATIVA E SÃO PAULO

2.1 Economia Criativa

A economia criativa é entendida como um conjunto de atividades de mercado que provem da capacidade criativa e imaginativa dos indivíduos. De acordo com Ministério da Cultura Gestão Cultural (2013), a economia criativa possibilita a geração de soluções e produtos em determinadas áreas que se convertem em valor econômico.

A definição de economia criativa está relacionada a diversos fatores, para compreender a proposta do referido trabalho, é interessante compreendê-lo a partir das definições estabelecidas para economia criativa. De acordo com o Ministério da Cultura, através da obra Gestão Cultural, Conceitos Básicos, Etapa I, Unidade IV Economia Criativa infere-se

A economia criativa é percebida como uma economia baseada na abundância, em vez de ser baseada na escassez de recursos, pois seu insumo principal parte da criatividade e do conhecimento humano, que são infinitos. É reconhecida como a economia do simbólico e, por isso, está diretamente associada à diversidade das expressões culturais, seu maior valor. Tem com forte característica sua função colaborativa, pois apresenta uma série de arranjos entre pessoas, instituições e governos, é uma economia de rede. (MINISTÉRIO DA CULTURA, GESTÃO CULTURAL, 2013, p.7).

Como se percebe, a economia criativa possui como principal característica a capacidade criativa do ser humano. Capacidade de criar a partir daquilo que lhe é inerente. Pode-se fazer um paralelo explicativo, utilizando-se como exemplo a atividade de pescar que é inerente e primária do pescador. No entanto, a confecção de bijuterias a partir da escama de determinados peixes para ser vendido no mercado, por mulheres oriundas da família de pescadores é algo criativo e inovador que se configura como economia criativa.

Dessa forma, através da obra Gestão Cultural (2013), o Ministério da Cultura associa a economia criativa à diversidade de expressões culturais. Leitão; Machado (2006, p. 56), também a relacionam como um instrumento político e econômico de países desenvolvidos. Estes países mediante a globalização buscam vantagens, através da produção de bens, serviços e produção artística. Apoiados pelos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação.

Leitão; Machado (2006) destaca que a diferença básica da economia criativa em relação a outros setores está no fato desta utilizar-se da criatividade como insumo básico para efetivação do conceito de economia criativa. Esse aspecto marcado pela produção, através da potencialidade criativa que o ser humano possui fez com que a economia criativa despertasse interesse de desenvolvimento de pesquisa no campo acadêmico, assim como a implantação de políticas públicas que fomentassem a economia.

Assim, de acordo com Ministério da Cultura, Gestão Cultural (2013), o destaque da economia criativa é também, por apresentar característica colaborativa, entre diversos grupos, por isso é considerada uma economia em rede. Tais atividades e as respectivas cadeias produtivas - criação, planejamento, produção, distribuição e divulgação de produtos e serviços têm como base o conhecimento, a criatividade e os recursos materiais disponibilizados.

A UNCTAD (2010) diferentemente, define a economia criativa como sendo “um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente, geram crescimento e desenvolvimento econômico”. Entretanto, conforme Moura ; Leitão (2016), um aspecto negativo sobre a economia criativa no Brasil, encontra-se no fato que não há dados estatísticos e indicadores claros em relação ao que pode ser considerado economia criativa. Nesse ramo, os estudos ainda são poucos e os que existem apresentam categorização dispares. Segundo as autoras, isso acontece pois,

Isso decorre de duas razões fundamentais: a inexistência de uma conta específica para mensurar as atividades e os produtos dos setores criativos (uma Conta Satélite da Cultura, por exemplo); e a ausência de uma diretriz dos órgãos públicos relativa à uniformização da classificação e ao enquadramento das atividades econômicas e da força de trabalho criativas. (LEITÃO; MOURA, 2016, p. 114).

A falta de diretriz específica para classificar o que pode ou não ser considerada atividade criativa, torna o mapeamento do setor difícil, os poucos dados existentes em relação à economia criativa, são oriundos de estudos do IBGE (2013), UNCTAD (2010) e FIRJAN (2016).

Destaca-se que os dados apresentados pelo IBGE e UNCTAD não representam a visão de todo o setor existente, no Brasil. O setor criativo é bastante marcado pela informalidade na produção de bens e serviço no país. Diferente do IBGE e UNCTAD, o sistema FIRJAN (2016) apresenta um mapeamento, com dados

numéricos em relação ao setor criativo no Brasil e por Unidades de Federação. Neste mapeamento a FIRJAN estabelece,

(...) quatro grandes áreas: Consumo (Design, Arquitetura, Moda e Publicidade), Mídias (Editorial e Audiovisual), Cultura (Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais) e Tecnologia (P&D, Biotecnologia e TIC). Por possuírem características semelhantes entre seus segmentos, esta agregação facilita a leitura dos movimentos e identificação de tendências (FIRJAN, 2006, p.6).

A divisão feita pela FIRJAN em quatro áreas: consumo, mídias, cultura e tecnologia, agrupando as atividades criativas de acordo com as características de cada segmento. A divisão elaborada pela FIRJAN torna a classificação das atividades criativas diretas e objetivas. Entretanto, de acordo com Leitão; Machado (2006) destaca-se que mesmo havendo dados em relação à economia criativa no Brasil, estes dão conta só dos setores formais. Para os autores,

Contudo, deve-se destacar que os dados apresentados não representam a real dimensão e importância dos setores criativos nacionais, já que as metodologias de pesquisa adotadas pelo diversos órgãos e instituições conseguem captar apenas o que resulta das atividades econômicas realizadas pelos empreendimentos e pelos trabalhadores formais. Dado o alto grau de informalidade da Economia Criativa brasileira, boa parte da produção e circulação doméstica de bens e serviços criativos nacionais não é incorporada aos relatórios estatísticos. (LEITÃO, MACHADO 2016, p. 114)

Conforme é destacado, o setor criativo tem boa parte de sua produção na informalidade. Esses dados não são registrados, não aparecem, pois, nos dados estatísticos somente registrados o segmento formal sobre o setor criativo. Portanto, os números existentes sobre o setor criativo referem-se aos segmentos que se encontram formalizados.

Ao discorrer sobre os vários conceitos de economia criativa, nesta pesquisa, entende-se que está refere-se à capacidade criativa e coletiva que o ser humano possui de gerar renda a partir da utilização de bens primários de forma inovadora, gerando assim o desenvolvimento pessoal e econômico de determinado setor. No próximo capítulo apresentar-se-á a relação entre economia criativa e o desenvolvimento econômico.

2.2 Economia Criativa e o desenvolvimento econômico

A relação entre economia criativa e desenvolvimento econômico é uma questão bastante importante. O Brasil abarca uma diversidade cultural que deve ser explorada no âmbito da economia criativa. Entretanto, é necessária a construção de suporte institucional que dê consistência às inovações, criatividade individuais e coletivas. Somente desta maneira, as ideias criativas transformar-se-ão em atividades criativas com relevância escala e aceitação.

Se as atividades, que nascem a partir da economia criativa, forem bem organizadas e tiverem o apoio de políticas públicas adequadas, que lhe deem suporte para que se efetivem com êxito, podem gerar empregos, riquezas e ambiente favorável para que o negócio prospere.

Segundo Paglioto (2016), a economia criativa possui um potencial econômico atraente, em virtude do amplo sentido que a palavra criatividade pode assumir. A autora destaca que

Sua aplicação prática, em forma de políticas, dá-se sobretudo no meio urbano, pela necessidade de aglomeração e pela sua funcionalidade em lidar com problemas relacionados à degradação de espaços públicos, ao desemprego e ao aumento da competitividade entre as cidades – e à respectiva necessidade de marketing urbano para atrair investimentos, visitantes, profissionais qualificados, etc. –, disso derivando os conceitos de *clusters/cidades criativas*. Seus principais agentes seriam os membros da classe criativa, definida pelo seu talento “intelectual” ou “criativo” e por uma sociabilidade específica. (PAGLIOTO, 2016, p 25)

Desta forma, a economia criativa pode ser importante aliada ao desenvolvimento econômico de nações, principalmente países como o Brasil que possuem uma diversidade cultural, ainda pouco explorada no que se refere ao desenvolvimento criativo. A partir da exploração econômica desses bens e produtos, advindos de setores que se enquadram como setores de economia criativa, buscase o desenvolvimento social e econômico.

Da mesma forma como Paglioto (2016), Leitão;Moura (2016) destacam que a economia criativa é um tipo de economia que gera empregos mais intensivos em conhecimento e criatividade. Também as remunerações do setor são maiores que em outros setores.

Conforme dados destacados pela FIRJAN (2016), o setor de economia criativa, durante períodos de crise econômica, consegue desenvolver-se e até

crescer, ajudando no enfrentamento a crise. Esse aspecto evidenciou-se, através dos números apresentados pela FIRJAN (2016). Eles demonstram que a área criativa foi a que se mostrou menos impactada ante o cenário econômico adverso do período 2013-2015, quando comparada à totalidade da economia nacional.

Conforme observa a FIRJAN (2016) “De fato, a participação do PIB(Produto Interno Bruto) Criativo no PIB Brasileiro cresceu de 2,56% para 2,64%, mantendo a tendência observada, desde meados da década passada.” No gráfico abaixo, apresenta-se a participação do setor criativo no PIB brasileiro entre 2004 e 2015.

Gráfico 1: PIB do Brasil no Setor Criativo



Fonte: Adaptado do (SISTEMA FIRJAN, 2016, p. 13)

Como se observa no gráfico, o PIB da economia criativa apresenta dados de 2,2 em 2005, decaiu em 2007, após a queda o índice só cresceu chegou em 2015 a 2,64. Ao analisar os números apresentados no gráfico 1, percebe-se que o PIB oriundo da economia criativa só fez crescer, isso ocorreu até mesmo, em época de crise econômica como a que o Brasil passou em 2015.

Outra questão significativa é que enquanto outros setores da economia tiveram queda significativa, no que se refere ao aumento da produção e mercado de trabalho, o setor criativo teve um aumento, em tempos de crise econômica. É claro que o aumento foi pequeno 0,1%, entretanto, os demais setores tiveram queda.

Conforme dados da FIRJAN (2016), o Brasil nos anos de 2013 a 2015 extinguiu 900 mil postos de trabalho. O que representa 1,8% de redução nos trabalhos formais. Portanto, a economia criativa pode não ter crescido em índices elevados, mas esse crescimento em momento de crise econômica demonstrou que este tipo de economia é uma forte aliada no enfrentamento da crise e recuperação econômica.

O quadro abaixo mostra os números do setor criativo, nos anos de 2013 e 2015, em relação ao total do mercado de trabalho no que se refere a empregos e salários.

QUADRO 1: Empregos e Salários do Setor Criativo

SEGMENTO	EMPREGOS – 2013	EMPREGOS – 2015	Var. %
Total do Mercado de Trabalho	48.948.433	48.060.807	-1,8%
Setor Criativo	850.404	851.244	0,1%

Fonte: Elaboração do autor baseado nos números do SISTEMA FIRJAN, MAPEAMENTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA NO BRASIL (2016)

Os dados apresentados no quadro, mostram que enquanto a variação de empregos no mercado de trabalho total decaiu -1,8%, o setor criativo cresceu 0,1. Outro índice destacado são as remunerações salariais. No mercado total, a remuneração salarial de quem atua nos diversos setores do mercado de trabalho de acordo com a FIRJAN (2016), varia entre R\$ 2.442 a R\$ 2.451. No setor criativo, os valores são maiores entre R\$ 6.270 a R\$ 6.493. Há uma diferença substancial, o que demonstra que setor criativo proporciona melhores rendimentos a quem os explora.

2.3 Economia Criativa na Cidade de São Paulo

No Brasil, a economia criativa destaca-se na cidade de São Paulo. Segundo FIESP (2012), a economia criativa tem o objetivo de ligar a produção intangível do conhecimento e criatividade ao campo dos negócios. A economia criativa está se

configurando como uma das formas de desenvolvimento econômico de países com grande potencial e diversidade cultural como o Brasil.

De acordo com a FIESP (2012), para ampliar o conhecimento sobre o assunto, no ano de 2012, o Sesi-SP, organizou uma reunião com especialistas internacionais em organização de Seminário Internacional sobre Economia Criativa, Cultura e Negócios. Assim como, organizou palestra sobre cidades criativas, com a conferencista britânica Anamaria Wills.

O objetivo do evento foi realizar um debate acerca da economia criativa, assim como repensar a capital paulista como cidade criativa e inovadora. Uma vez que a cidade é palco por excelência da diversidade das artes e da cultura. De acordo com a FIRJAN (2015), a cidade de São Paulo se sobressai a todas as outras cidades do estado no que se refere a setores criativos, destaca-se o que menciona a FIRJAN

Em uma análise geográfica, quando verificada a concentração de criativos, a capital do estado paulistano presumivelmente se sobressai, com 148 mil trabalhadores, que representam 45,1% de todos os criativos do estado (FIRJAN, 2015).

Como se pode observar pelo mapeamento da FIRJAN (2015) a cidade de São Paulo se sobressai ao Estado. A cidade sozinha representa 45,1% do setor criativo de todo o Estado. No quadro abaixo elaborado pela FIRJAN (2015) há detalhamento de um dos segmentos do setor criativo que é o segmento TIC, através da análise dos profissionais que desempenham a função de engenheiros de aplicativos em computação.

QUADRO 2: Segmento TIC

SP - São Paulo	
Segmento: TIC	
Engenheiro de aplicativos em computação	
PROFISSIONAIS	2015
Total de Profissionais para o Município São Paulo - Engenheiro de aplicativos em computação/TIC	846
Total de Profissionais no Estado São Paulo - Engenheiro de aplicativos em computação/TIC	2.001
Total de Profissionais no Brasil - Engenheiro de aplicativos em computação/TIC	3.323

Fonte: FIRJAN (2015)

Como podemos observar no quadro acima, pela análise dos dados do segmento TIC, no Brasil, há 3.323 profissionais atuando nesta área, destes mais de 50% concentra-se no estado de São Paulo, dos profissionais que se encontra no estado, a cidade de São Paulo possui 43%. Portanto, observa-se que a cidade paulista tem uma grande representatividade no contexto do setor criativo. No quadro abaixo, é apresentada um paralelo comparativo entre a remuneração para o setor na cidade de São Paulo, no estado e no Brasil.

QUADRO 3: Remuneração Segmento TIC

Remuneração	2015
Remuneração Média para o Município São Paulo - Engenheiro de aplicativos em computação/TIC	R\$ 12.685,14
Remuneração Média no Estado São Paulo - Engenheiro de aplicativos em computação/TIC	R\$ 10.335,06
Remuneração Média no Brasil - Engenheiro de aplicativos em computação/TIC	R\$ 9.684,18
<i>Valores a preços de 2015 (IPCA - IBGE)</i>	

Fonte: Mapeamento da FIRJAN (2015)

Em relação a remuneração, o que se observa é que a cidade de São Paulo é a que apresenta os maiores salários se comparados com os valores pagos pelo estado e país para o setor. Isso confirma que cidade paulista encontra-se, no topo no que se refere a índices de desenvolvimento, no setor criativo, em relação ao restante do país.

A seguir há outro segmento descrito pela FIRJAN (2015) que demonstra a capacidade criativa da cidade de São Paulo. Sendo esse um dos fatores que objetivou a escolha da cidade de São Paulo como objeto de estudo da inserção do Bitcoin no setor criativo. A potencialidade da cidade no que se refere à economia criativa é grande. Observe os dados que o segmento Patrimônio e Artes demonstra no comparativo com o estado e o restante do Brasil.

QUADRO 4: Segmento Patrimônio e Artes

SP - São Paulo	
Segmento: Patrimônio e Artes	
Gerente de serviços culturais	
PROFISSIONAIS	2015
Total de Profissionais para o Município São Paulo - Gerente de serviços culturais/Patrimônio e Artes	1.978
Total de Profissionais no Estado São Paulo - Gerente de serviços culturais/Patrimônio e Artes	3.466
Total de Profissionais no Brasil - Gerente de serviços culturais/Patrimônio e Artes	8.005

Fonte: FIRJAN (2015)

Novamente, observa-se que a representatividade de São Paulo, ao analisar outro segmento, Patrimônio e Artes, têm um potencial alto. Em relação ao país, o estado representa mais de 40%. Já a cidade de São Paulo, em relação ao estado paulista, representa mais de 50%. Observando os dois segmentos que foram apresentados TIC e Patrimônio e Artes, no mapeamento da FIRJAN constata-se que o potencial da cidade de São Paulo, no que se refere à economia criativa, está em desenvolvimento crescente. No quadro a seguir, há um comparativo entre estado de São Paulo, município de São Paulo e Brasil, em relação à remuneração.

QUADRO 5: Remuneração Segmento Patrimônio e Arte

Remuneração	2015
Remuneração Média para o Município São Paulo - Gerente de serviços culturais/Patrimônio e Artes	R\$ 6.987,59
Remuneração Média no Estado São Paulo - Gerente de serviços culturais/Patrimônio e Artes	R\$ 5.798,39
Remuneração Média no Brasil - Gerente de serviços culturais/Patrimônio e Artes	R\$ 4.910,19
<i>Valores a preços de 2015 (IPCA - IBGE)</i>	

Fonte: FIRJAN (2015)

Assim como se observou no segmento TIC, o segmento Patrimônio e Artes possui representatividade salarial maior na cidade de São Paulo, quando observado o Estado e o Brasil. De acordo com a FIRJAN (2015), a cidade de São Paulo tem

média superior ao estado no que se refere ao mercado criativo. Pelos dados apresentados pela FIRJAN (2015), a média no setor criativo no estado é (2,4%), já a cidade de São Paulo apresenta índices de (2,9%).

Destaca-se que São Paulo apresenta o maior PIB (Produto Interno Bruto) em relação a atividades criativas que as outras UFS do Brasil. Conforme demonstra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 2: PIB do Setor Criativo nos Estados



Fonte: FIRJAN (2016)

Como se observa no gráfico, o setor criativo apresenta uma importante soma no PIB brasileiro e São Paulo aparece no topo com um índice de 3,6% em relação ao PIB. Este aumentou para 3,9 em 2015. Época em que o Brasil enfrentava problemas na economia relacionados à crise que se instalara no país.

Observa-se que, a área criativa se mostrou menos impactada diante do cenário econômico adverso que ocorreu no Brasil entre 2013-2015. O impacto do setor foi menor em relação ao restante dos setores que compõem a economia brasileira.

A participação do PIB criativo do Brasil cresceu de 2,56 para 2,64, diferente de outros setores que tiveram os índices rebaixados. Esse bom resultado contribuiu para que os impactos da crise não fossem maiores. A economia criativa destacou-se quando comparada à totalidade da economia nacional. Conforme o Sistema FIRJAN (2015), o setor foi responsável por gerar uma riqueza de R\$ 155,6 bilhões para a

economia brasileira em 2015. Valor equivalente à soma dos valores de mercado das marcas Facebook, Zara e L' Oréal93 reunidas. Portanto, de acordo com os números apresentados pelo estudo da FIRJAN (2015) constata-se que a economia criativa tem grande influência no PIB brasileiro e isso influencia positivamente, no desenvolvimento econômico do país.

O estado de São Paulo é um dos grandes seleiros da economia criativa no Brasil, aparece no topo em relação ao número de empregos formais gerados pelo setor no Brasil. É o estado que mais empregos desenvolve nessa área. De acordo com o mapeamento feito pela FIRJAN (2016), o estado paulista aparece liderando em relação ao número de empregos, nos segmentos: consumo,cultura, mídias e tecnologia. Esses segmentos são enquadrados de acordo com a característica que cada atividade apresenta.Observe no quadro a seguir o enquadramento do setor criativo de acordos com segmentos apresentados;

QUADRO 6: Segmentos do Setor Criativo de acordo com a FIRJAN em São Paulo

SEGMENTO	EMPREGOS - 2013	EMPREGOS - 2015	Var %
Consumo	153.345	154.074	00,5%
Cultura	19.287	20.435	6,0%
Mídias	31.403	28.386	-9,6%
Tecnologia	121.086	124.950	3,2%

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do Sistema FIRJAN 2016.

Como pode-se perceber, São Paulo apresenta um número bastante expressivo no que se refere ao contingente de empregos, nos cinco segmentos, referenciados à economia criativa. Os salários do setor criativo de acordo com os segmentos classificados pela FIRJAN (2016) como segmentos criativos são melhores remunerados se comparados à media de outros setores diversos que não os de economia criativa.

A partir da leitura dos dados apresentados pelo mapeamento da FIRJAN (2016), observa-se que São Paulo possui potencial para o desenvolvimento do setor criativo. E em função dessa potencialidade e experiência no desenvolvimento da economia criativa, busca-se fazer o estudo do uso da moeda virtual Bitcoincomo forma de fomentar esse tipo de economia. No capítulo a seguir, far-se-á uma

explanação acerca do Bitcoin, assim como a inserção da moeda virtual na economia criativa.

3. BITCOIN E ECONOMIA CRIATIVA

3.1 A Moeda Virtual *Bitcoin*

Neste subcapítulo, serão apresentados os conceitos referentes à moeda virtual *Bitcoin*, o funcionamento e a inserção da moeda no setor criativo. O *Bitcoin* é uma moeda virtual que conforme Ulrich,

BITCOIN É UMA MOEDA DIGITAL peer-to-peer (par a par ou, simplesmente, de ponto a ponto), de código aberto, que não depende de uma autoridade central. Entre muitas outras coisas, o que faz o *Bitcoin* ser único é o fato de ele ser o primeiro sistema de pagamentos global totalmente descentralizado. Ainda que à primeira vista possa parecer complicado, os conceitos fundamentais não são difíceis de compreender. (ULRICH, 2014, p.17).

O autor destaca que os conceitos fundamentais do sistema não são difíceis de compreender. O que falta ao sistema é um esclarecimento acerca de seu funcionamento. A partir de um melhor entendimento e divulgação o *Bitcoin* poderia ser mais absorvido, principalmente, no contexto da economia criativa.

O *Bitcoin* é um sistema de moeda digital que não possui um centralizador, como outros sistemas monetários. Ela possui um sistema aberto, sem burocracias e intermediários, entre os utilizadores do sistema. De acordo com Almeida,

O *Bitcoin* surgiu dentro do ambiente virtual da internet, o seu criador é desconhecido. O que existe é apenas o *nickname* de Satoshi Nakamoto, o pseudônimo de um usuário ou grupo anônimo que publicou o programa de código aberto responsável pela formulação das Bitcoins no início de 2009. (ALMEIDA, 2013, p 39).

Ainda segundo Ulrich (2014), o *Bitcoin* funciona como rede, sem nenhuma autoridade centralizadora no que se refere à criação e verificação das transações monetárias. A rede para funcionar depende dos usuários. São eles que proveem a força computacional para realizar as transações. Esses usuários são denominados mineradores e todo usuário minerador é recompensado, com Bitcoins recém criados, pelo trabalho de mineração, trabalho que dá sustentação ao sistema.

Segundo Ulrich (2014), os *Bitcoins* são criados, a partir do processo de mineração que é realizado à medida que milhares de computadores dispersos resolvem problemas matemáticos complexos. Os computadores verificam as transações pelo sistema *blockchain*. Conforme Ulrich (2014), o processo de mineração de *Bitcoins* não será infinito, segundo o autor

Esse processo de mineração de bitcoins não continuará indefinidamente. O *Bitcoin* foi projetado de modo a reproduzir a extração de ouro ou outro metal precioso da Terra – somente um número limitado e previamente conhecido de bitcoins poderá ser minerado. A quantidade arbitrária escolhida como limite foi de 21 milhões de *bitcoins*. Estima-se que os mineradores colherão o último “*satoshi*”, ou 0,00000001 de um bitcoin, no ano de 2140. Se a potência de mineração total escalar a um nível bastante elevado, a dificuldade de minerar bitcoins aumentará tanto que encontrar o último “*satoshi*” será uma empreitada digital consideravelmente desafiadora. Uma vez que o último “*satoshi*” tenha sido minerado, os mineradores que direcionarem sua potência de processamento ao ato de verificação das transações serão recompensados com taxas de serviço, em vez de novos *bitcoins* minerados. Isso garante que os mineradores ainda tenham um incentivo de manter a rede operando após a extração do último bitcoin. (ULRICH, 2014, p.20).

O que se pode perceber que a mineração de *Bitcoins* tem data provável para a última mineração, no ano de 2140. E o serviço de minerar dos mineradores será direcionado para verificação das transações. Assim, garante-se que a rede continue operando. O incentivo passará de *Bitcoins* minerados a taxas de serviços.

O que mais chama a atenção, nesse sistema monetário digital, é a sua descentralização e facilidade de acesso à moeda. Essa característica reduz burocracias e custos, se comparados aos sistemas monetários vigentes.

Assim como Ulrich (2014), Almeida (2013) destaca que desde o momento de sua criação, todo o código de acesso de funcionamento ao sistema *Bitcoin* foi divulgado, publicamente via internet, a todos que tivessem interesse em participar do sistema. O sistema vem crescendo, em virtude da característica descentralizada, diferente dos sistemas financeiros que dispomos.

A necessidade de confiar em um terceiro para a realização de uma transação financeira foi um dos principais motivos para a criação da *Bitcoin*, que através de elementos matemáticos e computadorizados torna as transações independentes do sistema bancário convencional (NAKAMOTO, 2009).

As transações com o *Bitcoin* são realizadas a partir da criptografia. Ela possibilita uma transação entre dois indivíduos, sem a necessidade de um intermediador. Segundo Almeida (2013), isto acontece

através de uma rede P2P que marca todas as transações de forma cronológica e as distribui para todos os *nodes* (usuários) da rede. Em um sistema tradicional de transação, ou seja, centralizado, todas as transações eletrônicas passam por um sistema bancário e financeiro que verifica se aquele valor está apto a ser gasto ou se pode ser transferido para outro indivíduo.

Assim, todas as transações são feitas de forma segura e descentralizada. Sem burocracia e com poucos custos. Não há taxas bancárias, que tornam as transações convencionais caras. O que a pessoa necessita é só possuir um computador ou um *smartphone*. Entretanto, conforme observa Ulrich (2014) a moeda virtual *Bitcoin* não é um sistema anônimo

Enquanto as chaves públicas de todas as transações – também conhecidas como “endereços *Bitcoin*” – são registradas no blockchain, tais chaves não são vinculadas à identidade de ninguém. Porém, se a identidade de uma pessoa estivesse associada a uma chave pública, poderíamos vasculhar as transações no blockchain e facilmente ver todas as transações associadas a essa chave. Dessa forma, ainda que Bitcoin seja bastante semelhante ao dinheiro vivo, em que as partes podem transacionar sem revelar suas identidades a um terceiro ou entre si, é também distinto do dinheiro vivo, pois todas as transações de e para um endereço Bitcoin qualquer podem ser rastreadas. Nesse sentido, *Bitcoin* não garante o anonimato, mas permite o uso de pseudônimo. (ULRICH, 2014, p. 21).

O autor destaca que apesar de muitas pessoas identificarem o sistema Bitcoin como um sistema anônimo, ele não é, pois todas as operações realizadas no sistema *Bitcoin* podem ser rastreadas e identificadas. O que o sistema permite é que o usuário se identifique com qualquer nome, no entanto, as operações realizadas por este usuário ficam registradas no *blockchain*, local onde ficam registradas todas as operações realizadas no sistema.

De acordo com Ulrich (2014), a moeda virtual pode ser um atrativo às pequenas empresas, pois as empresas menores precisam reduzir custos para poder desenvolver os negócios, ao fazerem uso do *Bitcoin* estarão reduzindo os custos, pois deixarão de arcar com as pesadas taxas impostas pelos bancos, ou cartões de crédito. Sem falar da burocracia imposta pelos bancos e empresas de cartões de crédito. Ulrich destaca,

Cartões de crédito expandiram de forma considerável a facilidade de transacionar, mas seu uso vem acompanhado de pesados custos aos comerciantes. Negócios que desejam oferecer aos seus clientes a opção de pagamento com cartões de crédito precisam, primeiro, contratar uma conta com as empresas de cartões. Dependendo dos termos de acordo com cada empresa, os comerciantes têm de pagar uma variedade de taxas de autorização, taxas de transação, taxas de extrato, etc. Essas taxas rapidamente se acumulam e aumentam significativamente o custo dos negócios. Entretanto, se um comerciante rejeita aceitar pagamentos com cartões de crédito, pode perder um número considerável de suas vendas a clientes que preferem o uso de tal comodidade. (ULRICH, 2014, p. 23)

Como destacado pelo autor, os cartões de crédito se expandiram e trouxeram facilidades às transações financeiras, no entanto os encargos que acompanham esse tipo de transação são altos e podem gerar prejuízos aos comerciantes, pois para poderem lucrar, tem de repassar o custo dos encargos ao consumidor. As transações realizadas com *Bitcoins* neutralizam esses gastos, possibilitam aos comerciantes repassar aos consumidores a redução nos encargos.

Conforme Ulrich (2014), os negócios pequenos já começaram a fazer uso dos Bitcoins a fim de diminuir custos que eram muito altos quando da utilização de cartões de crédito. Há também os que fizeram uso da moeda pelo fato da facilidade e velocidade na realização das transações. Segundo Ulrich (2014, p.24) “O *Bitcoin* provavelmente continuará a reduzir os custos de transações das empresas que o aceitam à medida que mais e mais pessoas o adotem.”

Entretanto, há ainda muitos receios em relação ao uso da moeda virtual *Bitcoin*, pois é algo recente e que impõe incertezas. As pessoas não conhecem o sistema e ficam receosas em utilizá-lo. Mesmo que a moeda apresente a diminuição de custos, a questão da possibilidade de não identificação do usuário e dá falta de um controlador como o banco central, faz com que em um primeiro momento, só as pessoas mais ousadas e atraídas pela diminuição de encargos financeiros o utilizem.

Segundo Ulrich,

Aqueles que querem a proteção e as regalias do uso do cartão de crédito podem continuar a operar assim, mesmo que isso signifique pagar um pouco mais. Aqueles mais sensíveis ao preço ou à privacidade podem usar Bitcoins. (ULRICH, 2014, p.24).

Aquele que optarem por utilizar a moeda virtual poderá repassar a economia de custos gerada pela não existência de taxas, no sistema *Bitcoin*, aos consumidores. Isso fará com que o negócio prospere. Ulrich observa,

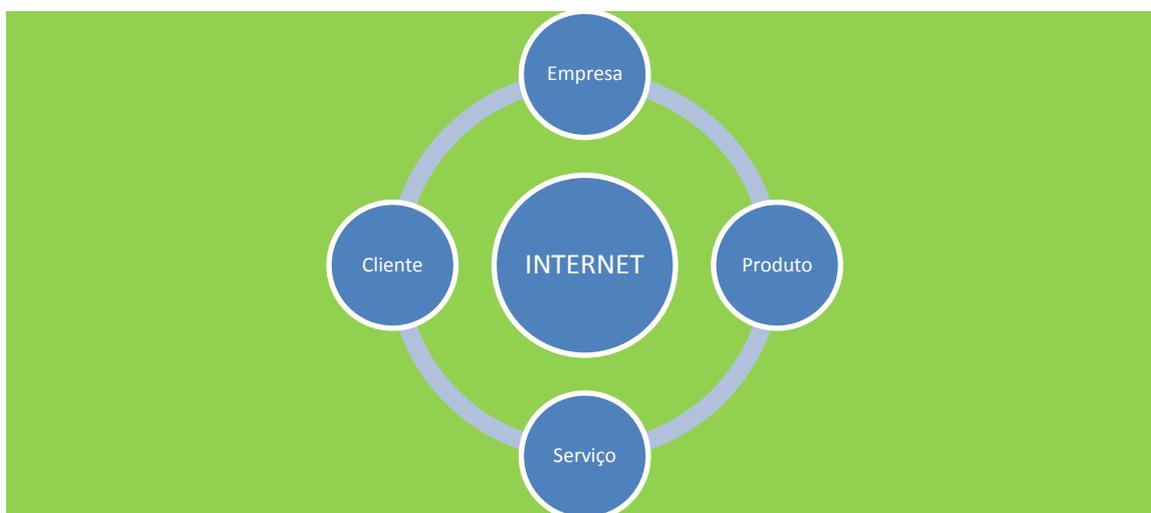
Não ter de pagar taxas às companhias de cartões de crédito significa que os comerciantes podem repassar as economias aos preços finais ao consumidor. Exatamente nesse modelo de negócios trabalha a loja *BitcoinStore*, que vende milhares de eletrônicos com grandes descontos, aceitando como pagamento somente bitcoins. (ULRICH, 2014, p.24)

Assim como a economia criativa, a moeda virtual *Bitcoin*, também pode ser uma excelente estratégia para vencer a pobreza e tornar o acesso fácil aos serviços básicos à população mais carente. Como observa Ulrich,

Bitcoin também tem o potencial de melhorar a qualidade de vida dos mais pobres no mundo. Aumentar o acesso a serviços financeiros básicos é uma técnica antipobreza promissora. De acordo com estimativas, 64% das pessoas vivendo em países em desenvolvimento têm pouco acesso a esses serviços, talvez porque seja bastante custoso a instituições financeiras tradicionais servir às áreas pobres e rurais. (ULRICH, 2014, p.25).

Observe no fluxograma abaixo, como a relação das empresas e clientes ocorre por meio das redes de informação:

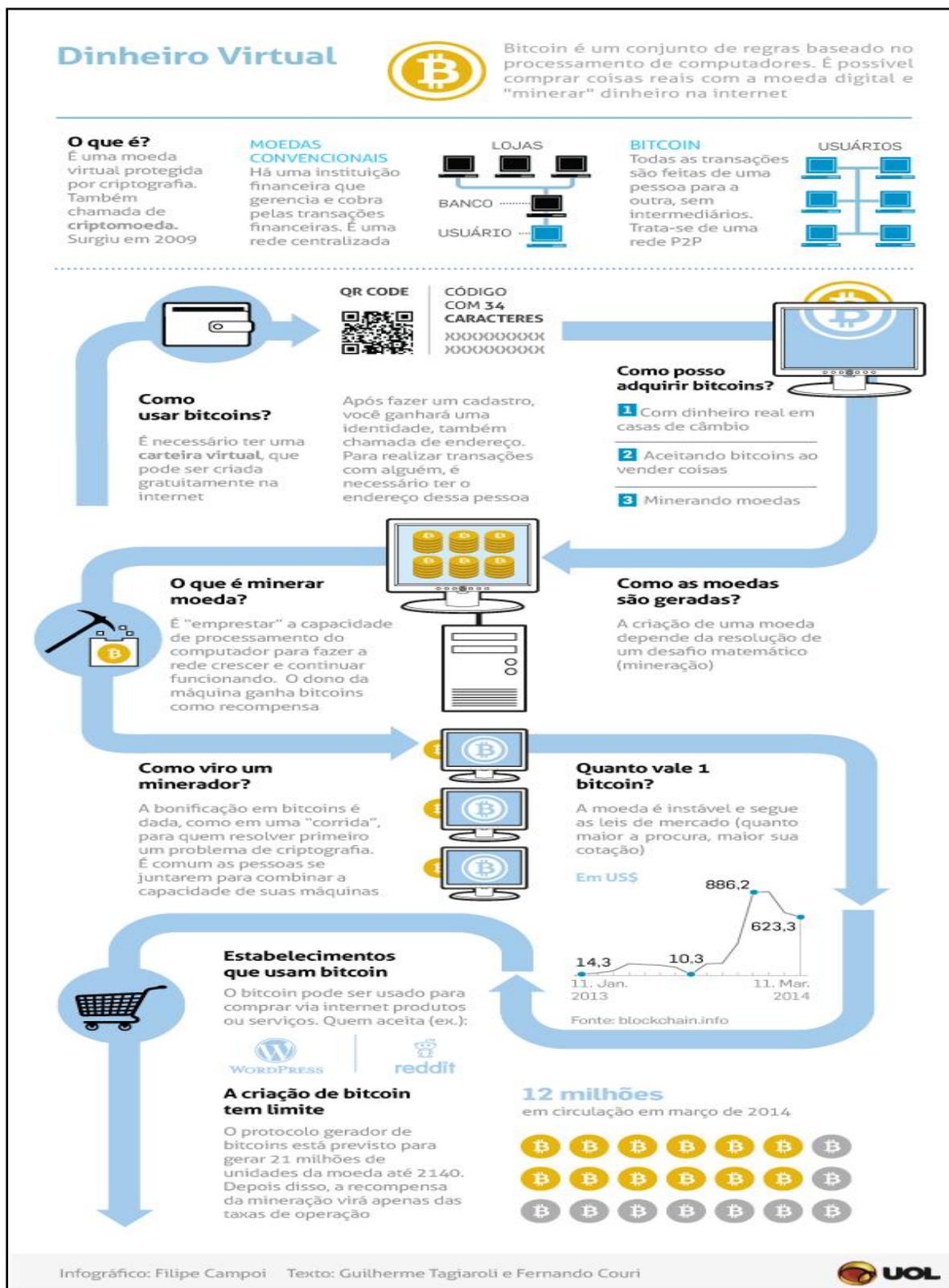
ILUSTRAÇÃO 1: Fluxograma da ligação por rede



Fonte: Elaboração do autor (2017)

O fluxograma nos mostra que a internet está no centro, estabelecendo a relação entre empresa, produto, serviço e o cliente. Todas as empresas do setor criativo na cidade de São Paulo que aceitam o *Bitcoin* estão adaptadas à rede, pois oferecem serviços de acesso aos produtos, através da rede. Possuem páginas na internet, onde disponibilizam todas as informações e serviços. Portanto, para essas empresas, aderir ao *Bitcoin* é ampliar as opções que já oferecem. Ainda tem a vantagem de não ser um serviço com taxas abusivas de mercado, o que possibilita a empresa um ganho maior, sem que sejam repassados encargos ao consumidor.

QUADRO 7: Infográfico sobre o BITCOIN



Fonte: Felipe Camponi¹

¹ Infográfico disponível em <https://br.pinterest.com/pin/792844709369725924/?lp=true> Acesso em 22 de outubro de 2017.

Como apresentado no infográfico, todo sistema de criação e utilização de Bitcoin acontece através da rede, também o acompanhamento da variação da moeda é feita através de gráficos de oscilação que se encontram nos sistemas de mercados de *Bitcoins*. No próximo tópico desta pesquisa, far-se-á a análise da inserção do *Bitcoin* na economia criativa.

3.2 A Inserção do *Bitcoin* na Economia Criativa

A partir do processo de criatividade e inovação, desencadeados para a criação da moeda virtual *Bitcoin*, observa-se que ela pode ser uma importante ferramenta a contribuir para o desenvolvimento da economia criativa. Isso porque o sistema *Bitcoin* alia criatividade e tecnologia na produção da moeda virtual.

Conforme observa Turch (2013), as redes de tecnologia interferem e modificam sistemas antigos de produção, isso em todos os setores: educacionais, econômicos, empresariais, monetários. Neste sentido, observa-se que a partir da criação de novos produtos, busca-se uma nova forma do ter a partir do uso dos novos modelos de negócio que nascem com o advento das redes. O avanço tecnológico e, principalmente, o surgimento da internet provocou mudanças em vários aspectos, mas se resume à facilidade de relacionamento gerada pelas novas possibilidades de comunicação.

Levando-se em consideração o que discorre Turch (2013) podemos dizer que o *Bitcoin* encaixa-se, nesta definição de facilidade de relacionamento e praticidade de utilização do dinheiro, pois não possui burocracias, nem intermediários que estabeleçam a conexão para que as operações com *Bitcoins* ocorram. O que se precisa é ter acesso a rede de tecnologia que dá sustentação ao sistema *Bitcoin*.

Neste contexto, de avanço tecnológico surge a economia criativa que segundo Ferreira (2014), é um termo amplo, ainda muito discutido, com muitas possibilidades que unem criatividade e desenvolvimento tecnológico. A tecnologia é reconhecida como uma ferramenta para incluir, economicamente, as novas gerações no mercado. Uma vez que trabalha com o desenvolvimento de potencialidades aliando criatividade e desenvolvimento tecnológico. Ou seja, de acordo com o SEBRAE (2017) “economia criativa é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico”.

Ao se relacionar a economia criativa, a união de criatividade e desenvolvimento tecnológico, pode-se relacionar a economia criativa ao *Bitcoin*, que é uma forma de dinheiro virtual inovador que surge por meio da tecnologia. Assim, nesse contexto, apresenta-se a cidade de São Paulo que é o polo de desenvolvimento da economia criativa no Brasil e América Latina.

Destaca-se que de acordo com Katchborian (2016), o setor criativo da cidade de São Paulo já faz há o uso de *Bitcoins* como forma de pagamento de alguns serviços. A inovação está presente, além do empreendedorismo, e assim alguns estabelecimentos aceitam o *Bitcoin* como forma de pagamento. Ao fazerem uso dessa opção estão explorando a capacidade e o potencial *Startup* de São Paulo. Esse potencial refere-se a exploração das atividades inovadoras no mercado. Que neste estudo refere-se ao *Bitcoin*, dinheiro virtual inovador que nasce no contexto da tecnologia e sua utilização cresce no mercado.

Observa-se de acordo com Katchborian (2016) que a cidade é uma das capitais da criptomoeda² no país, o grande volume populacional traz um poder de consumo alto para São Paulo, o que torna a cidade um mercado em potencial para *apps* e serviços que trazem modelos *disruptivos*. Por isso, aplicativos inovadores costumam ser testados primeiro em São Paulo.

² Crptomoeda é a moeda virtual que utiliza da criptografia para mantê-lo seguro. Igual à moeda impressa que tem números de séries ou listras ocultas em seu interior para evitar falsificações, a criptomoeda utiliza códigos que são muito difíceis de quebrar. <http://www.psafe.com/blog/o-que-criptomoeda/>. Acesso em 08.06.2017

4. O *BITCOIN* E ECONOMIA CRIATIVA EM SÃO PAULO

4.1 O *Bitcoin* nas empresas de São Paulo

A moeda virtual *Bitcoin* já é uma realidade nas empresas paulistas. Algumas empresas aderiram ao uso de *Bitcoin* como uma forma de pagamento pelos produtos ou serviços prestados pela empresa. Sabe-se que esse movimento é tímido ainda, mas com possibilidade de crescimento. Uma vez que a moeda virtual *Bitcoin* começa a aparecer de forma constante, na mídia como uma forma de dinheiro atraente e com possibilidades de ganho financeiro. Na tabela abaixo será apresentado uma relação de empresas de setores diversificados que aceitam a moeda virtual *Bitcoin* como forma de pagamento na cidade de São Paulo.

QUADRO 7: Empresas que aceitam o *Bitcoin* em São Paulo

EMPRESA	SETOR
QuazStreetArt – Galeria	Arte
Prevent – Clínica Veterinária.	Serviços
Nextway Informática -	Tecnologia
LasMagrelas – bar e bicicleteria	Comércio
Wayne Tatto – estúdio de tatuagem	Arte
Tartuferia Sam Paolo	Gastronomia
Square Marcenaria	Marcenaria

Fonte: Disponível em <http://www.bitcoinmais.com/blog/lojas-que-aceitam-bitcoins/el>

Como se pode perceber, ainda é pequeno o número de empresas que aceitam o *Bitcoin* na cidade de São Paulo, mas esse número está aumentando em virtude da crescente expectativa em relação à inserção da moeda no mercado brasileiro. O *Bitcoin* ganhou cada vez mais espaço no mercado e aos poucos as pessoas vão aderindo ao uso deste sistema que é prático e sem grandes custos, como os gerados, por exemplo, por empresas de cartão de crédito e bancos.

Na próxima etapa da pesquisa, será apresentada a inserção do *Bitcoin* pelas empresas de economia criativa na cidade de São Paulo, assim como análise do uso pela empresa Tartuferia Sam Paolo, uma empresa do setor criativo que está investindo no uso do *Bitcoin*.

4.2 O Bitcoin nas empresas do Setor Criativo em São Paulo

Abaixo será apresentado um quadro com quatro empresas do setor criativo da cidade de São Paulo que aceitam a moeda virtual *Bitcoin* como forma de pagamento. A informação sobre a adesão do *Bitcoin* pelas empresas, ocorreu através de site que traz a lista de empresas que inseriram o *Bitcoin* na cidade de São Paulo.

Também por meio de anúncios das empresas sobre o uso da moeda na página do facebook das referidas empresas, assim como entrevista que circulou na revista Exame de 31 de agosto de 2017, com o empresário da Tartuferia Sam Paolo sobre a inserção do *Bitcoin* pela empresa, como forma de pagamento.

QUADRO 8: Relação das Empresas do Setor Criativo

EMPRESA	SETOR	PROFISSIONAL
QazStreetArt - galeria de arte	Arte	Grafitreiro
Wayne Tattoo – estúdio de tatuagem	Arte	Tatuador
Tartuferia Sam Paolo	Culinária	Chef
Square Marcenaria	Arte	Marceneiro

Fonte: Elaboração do autor (2017)

Como pode-se observar, o site apresenta sete empresas que aceitam a moeda virtual *Bitcoin* e destas, quatro configuram-se como empresas do setor criativo, destaca-se que o uso não é grande, mas está em ascensão no mercado paulista. Pode-se perceber que das sete empresas listadas no mapeamento, quatro são de economia criativa, portanto, a maioria. Na próxima etapa será feita uma breve descrição do setor de atuação das empresas e a apresentação da entrevista dada pelo empresário Zanini à revista Exame que foi publicada no site da revista.

4.3 As Empresas do Setor Criativo na Cidade de São Paulo

Nesta etapa do trabalho será apresentada uma breve descrição do ramo de atuação e da história das empresas que fazem parte deste estudo:

QAZ Galeria: De acordo com informações do página da empresa na internet (FACEBOOK):

foi criada no início de 2008 como uma produtora cultural com o objetivo de divulgar no Brasil e no exterior o trabalho de artistas plásticos que tem sua produção relacionada com o graffiti, streetart e ilustração. Em pouco tempo a QAZ conseguiu destaque na cena de arte urbana, participando de vários eventos e exposições no Brasil, EUA, Reino Unido e Austrália. A QAZ produtora cultural já realizou desde campanhas publicitárias até projetos comissionados por empresas e instituições como o SESC. Em junho de 2011, depois de um trabalho árduo, inaugurou espaço expositivo próprio em Higienópolis/São Paulo. A Galeria de Arte QAZ abre com o objetivo de mostrar o melhor da produção da arte urbana brasileira e internacional. Dentre os artistas que expõem sua produção na Galeria QAZ estão desde os lendários introdutores do graffiti na cultura urbana brasileira até jovens e promissores artistas que surgiram com a era digital. A QAZ Produtora Cultural está registrada no Ministério do Turismo, cadastro: 26.047677.80.0001-0. (FACEBOOK,2017).

Na sequência há a ilustração 2 da página da Qaz Street Art:

ILUSTRAÇÃO 2: PÁGINA DA QAZ STREET ART



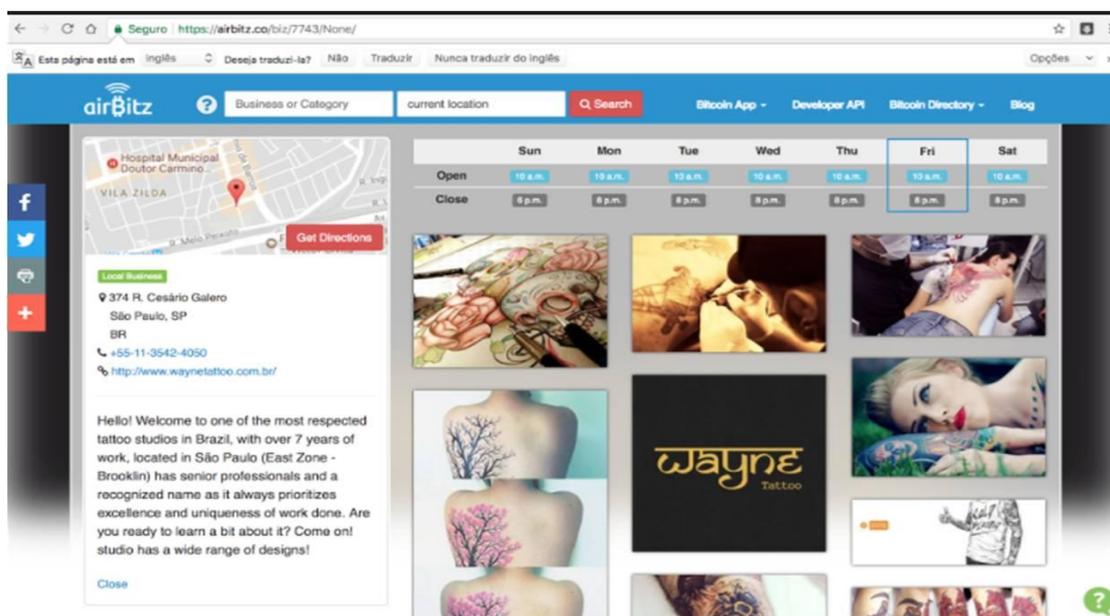
Fonte: Facebook Qaz Street Art.

Wayne Tattoo – estúdio de tatuagem: Conforme o site da empresa, ela caracteriza-se como:

É um estúdio de tatuagem, com mais de sete anos de trabalho, localiza-se em São Paulo (Zona Leste-Tatuapé). Possui profissionais de alto nível e nome reconhecido no mercado. O estúdio de tatuagem conta com uma variada gama de desenhos de alto nível, joias para todos os tipos de perfurações, som ambiente. A empresa possui ar-condicionado, salas para tatuagem individuais propondo um maior conforto e segurança, recepção e sala de espera com TVs, ambiente Wi-Fi grátis, barzinho e geladeira com bebidas para lhe proporcionar um excelente conforto e bem-estar. Possui registro na vigilânciasanitária, protocolo de biossegurança. (SITE WAYNETTATOO).

Na sequência é apresentado a ilustração 3 do Site da empresa:

ILUSTRAÇÃO 3: SITE AIRBITZ WAYNE TATTOO



Fonte: Site na rede

Square Marcenaria: É empresa do ramo da marcenaria, trabalha com projetos individualizados e pessoais, produz móveis de aprendizagem e acessórios feitos para crianças.

ILUSTRAÇÃO 4: PÁGINA DA SQUARE MARCENARIA



Fonte: Facebook Square Marcenaria.

Tartuferia Sam Paolo: De acordo, com a reportagem dada a revista Exame(2017) a ideia da Tartuferia nasceu no ano de 2001, quando o empreendedor serial Lalo Zanini queria montar um negócio tão inovador quanto seu anterior: a popularização da bebida absinto no Brasil. Além de possuir cerca de 50 casas pelo Brasil e pelo exterior, Lalo presta consultoria para pequenas empresas e *startups* que queiram montar projetos gastronômicos.

Em 2011 também surgiu a ideia de pegar um dos ingredientes mais caros do mundo – a trufa italiana – e colocá-la em todos os pratos de um restaurante com preços acessíveis. Zanini destacou à revista Exame (2017) que “Querida tirar aquela coisa de comer trufa em um prato de 500, 600 reais”, conta o empreendedor. Zanini destacou que fez muita pesquisa e depois visitou à Itália, com o objetivo de ver o processo e entender o que encarecia o produto final. Cerca de cinco anos depois, o projeto da Tartuferia San Paolo estava formatado.

O restaurante foi lançado há três anos. Zanine discorre a Exame (2017) que “Foram mais de doze anos de pesquisa, portanto. É a primeira casa de trufa do mundo com uma leitura brasileira e preço muito acessível”, defende o empreendedor. O ticket médio fica entre 96 e 112 reais por pessoa. Zanini relata à Exame(2017) que “Entendi que o mercado de restaurantes no Brasil ainda era muito verde, e quase tudo que você põe pode virar moda. Logo no primeiro dia, já enchemos”, diz Zanini a revista Exame durante entrevista.

4.4 A Entrada do Bitcoin na Empresa Sam Paolo

Zanini destacou a Exame (2017) que a experiência bem sucedida com o parcelamento de conta foi essencial para que fosse adiante com a ideia de incluir Bitcoins em seu restaurante, tomada há poucos meses. Observou a Exame (2017) que “Quando eu ouvi falar de *Bitcoin*, já sabia que queria no meu restaurante imediatamente. Inovação que traz viabilização sempre me dá resultado. A própria Tartuferia nasceu desse princípio.”

Em poucas semanas, o meio de pagamento foi incluído no restaurante e opera desde julho. Ele funciona por meio de um aplicativo: o cliente scaneia o QR Code da conta com seu celular e os Bitcoins são transferidos. Relatou a Exame (2017) que como a solução ainda é recente, não há dados sobre quanto isso representou para o faturamento da Tartuferia. O negócio irá começar a divulgar e

fazer promoções relativas ao pagamento em Bitcoins em outubro deste ano. Quem desenvolveu e implantou esse sistema na Tartuferia San Paolo é a *startupCoinwise*. Baseado em Recife, no Porto Digital, o empreendimento foi criado no começo deste ano. De acordo com Zanini, Em entrevista dada a revista Exame que encontra-se no site da revista o empresário diz:

Nosso propósito é trazer o *Bitcoin* para a vida das pessoas. Temos duas linhas de negócio: uma voltada para experiências em pagamento e outra de soluções com *blockchain* que não são moedas”, explica Juliana Assad, co-fundadora da startup (SITE EXAME, 2017).

A seguir tem-se a ilustração da tartuferia e do empresário Zanini:

ILUSTRAÇÃO 5: TARTUFARIA E O EMPRESÁRIO ZANINI



Fonte: Site Exame³

Segundo Exame (2017) Lalo Zanini, sócio do estabelecimento, destacou que na mesma noite em que anunciaram no perfil do Instagram da Tartuferia essa novidade, já houve clientes pagando com *Bitcoin*. Como a solução foi lançada em julho, ainda não há dados sobre quanto isso representou para o faturamento da empresa. A expectativa é que, em 03 meses, 50 clientes usem o serviço de pagamentos. Zanini destacou a Exame (2017):

Claro que é um mercado ainda restrito, mas também é crescente. Esse diferencial gera um movimento que a pessoa vai, paga, conta para os amigos e gera esse marketing espontâneo (EXAME, 2017).

Zanini destacou a Exame (2017) que este não é o primeiro estabelecimento a implantar os *Bitcoins* como pagamento, mas com certeza a Tartuferia pode fazer a diferença nessa nova era.

³ Disponível em <http://www.algar.com.br/praticas-e-tendencias/inovacao/restaurante-em-sp-aceita-bitcoins-como-pagamento> Acesso em 15 de novembro de 2017

Como se pode observar o *Bitcoin* é uma perspectiva boa, entretanto, ainda é novo, no mercado. Quem optar por utilizá-lo deve estar ciente que o *Bitcoin* é algo que ainda está se firmando no mercado. Ousadia e criatividade são elementos essenciais para quem deseja inserir o *Bitcoin*, algo que faz parte do setor criativo.

Quando se observa as vantagens do *Bitcoin*, como a descentralização e a inexistência de taxas para quem recebe a moeda, destaca-se que esse é um ponto positivo para que as empresas de setor criativo utilizem a moeda. Esse fator já foi observado por estas empresas paulistas que apostam na inovação. Essa inserção inicia-se de forma tímida por São Paulo, cidade polo da economia criativa e de startups local.

A desvantagem encontra-se no fato de que o *Bitcoin* ainda não possui estabilidade e por isso não é ainda uma transação totalmente segura. É algo que cresce e ganha espaço no mercado, mas que ainda inspira desconfiança no mercado, pois a moeda oscila constantemente.

A pesquisa com as empresas do setor criativo na cidade de São Paulo poderia ter sido melhor explorada se o contato via e-mail houvesse sido efetivado. No entanto, as empresas do setor criativo que estão listadas nesta pesquisa e que se tentou contato por e-mail, não responderam, talvez por medo de tratar-se de exploração de *hackers*. Com isso a pesquisa deteve-se a análise documental do que está disponibilizado na rede de informação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa acerca da inserção da moeda virtual *Bitcoin*, no contexto da economia criativa, nos fez perceber que a moeda é uma importante forma de negócio que deve ser incorporada a economia criativa, principalmente pelas características de apresentação, descentralização, taxas mínimas, e acesso através da rede de tecnologia, que pode ser acessada pelos aparelhos que hoje fazem parte da vida das pessoas.

O estudo em relação à inserção do *Bitcoin* na economia criativa na cidade de São Paulo remeteu-nos ao resultado que a moeda virtual possui algumas vantagens, pois é descentralizada e sem burocracia, para utilizá-la basta acessar ao sistema por meio de aplicativos como computador, celular. Essa é a grande potencialidade da moeda, por isso que o setor econômico de prestação de serviços já está aderindo ao sistema. É um sistema criativo e inovador que se encaixa perfeitamente, no setor criativo. Observe no gráfico abaixo que das empresas que encontram-se mapeadas na cidade de São Paulo, mais de 50% compõem o setor criativo.

Em relação aos objetivos, eles foram alcançados, pois se pôde mapear as empresas que aceitam a moeda e fazer a identificação de quais se inserem na economia criativa, através da prática pôde-se observar que o sistema é mais propenso de ser utilizado por setores da economia criativa que buscam inovação tecnológica nos serviços prestados.

Portanto, a emergência do *Bitcoin* ocorre num movimento que exige a compreensão de forma simultânea do fenômeno tecnológico e financeiro. A partir disso, pode-se concluir que a adoção da moeda é algo inovador que acontece através do movimento do domínio tecnológico no mundo dos negócios. É possível perceber que o sistema de pagamento associado ao *Bitcoin* é sem dúvida, inovador. Assim como, as potenciais transformações econômicas, sociais e institucionais que podem vir se este sistema se disseminar de forma mais abrangente para o setor criativo.

Por fim é possível perceber através do referido estudo, que existem outros aspectos a serem explorados por meio do objeto de estudo *Bitcoin* e economia criativa, uma vez que esse objeto de estudo é novo e encontra-se em ascensão e deve ser explorado através de pesquisas a fim de esclarecer e ampliar os aspectos que não foram ressaltados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pedro Bueno de. **A MOEDA DESCENTRALIZADA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DA BITCOIN P2P DIGITAL CURRENCY.** Monografia. Florianópolis, 2013.

FONSECA, Mariana. **Restaurante em SP já aceita bitcoins na hora de pagar a conta.** Exame. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/restaurante-em-sp-ja-aceita-bitcoins-na-hora-de-pagar-a-conta/> Acesso em 15 de novembro de 2017.

FERREIRA, Natasha Alves. Incertezas jurídicas e econômicas da Bitcoin como moeda. Acesso em 28 de maio de 2017.

FIESP, Portal. **Economia Criativa.** Disponível em: <http://www.fiesp.com.br/economia-criativa/> Acesso em 15 de maio de 2017.

FIRJAN, Sistema. **Industria Criativa. Análise especial: São Paulo.** 2016.

FIRJAN, Sistema. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil.** 2016.

GAZ, Galeria. Galeria de Arte. Disponível em: <https://www.facebook.com/qazgaleria/app/206803572685797/> Acesso em 20 de outubro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas do Cadastro Central de Empresas. 2013c. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatisticas/pesquisa/pesquisa_de_resultado.php?id_pesquisa=9. Acesso em 17 de junho de 2016.

Katchborian, Pedro. **Como São Paulo está abraçando a economia criativa.** 2016. Disponível em: <https://www.freetheessence.com.br/nova-economia/modelos-disruptivos/sao-paulo-economia-criativa/> Acesso em 08 de maio de 2016.

LEITÃO, Claudia; MACHADO, Ana Flávia. **Por Um Brasil Criativo: Significados, Desafios e Perspectivas da Economia Criativa Brasileira.** Belo Horizonte. Ed. Código. 2016.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Gestão Cultural – Conceitos Básicos – Etapa I-2013.** Unidade IV.

NAKAMOTO, Satoshi. Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System. Disponível em: <http://bitcoin.org/bitcoin.pdf> Acesso em 17 de maio de 2017.

PAGLIOTO, Barbara, Freitas. **Por um Brasil Criativo: Economia Criativa: Mediação entre Cultura e desenvolvimento.** Belo Horizonte, 2016.

SQUARE. Marcenaria. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/SQUAREmarcenaria/about/?ref=page_internal

SEBRAE. **Economia Criativa**: Como o Sebrae atua no segmento de economia criativa. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210a Acesso em 18 de setembro de 2017.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae Unidade de Gestão Estratégica. 2015. Disponível em: <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Perfil-do-Microempreendedor-Individual-2015-Final.pdf> Acesso em 28 de junho de 2017

TURCHI, Sandra. **Os novos comportamentos de consumidores e marcas com o advento das redes sociais**. 2013. Disponível em: <https://ecommercenews.com.br/artigos/cases/os-novos-comportamentos-de-consumidores-e-marcas-com-o-advento-das-redes-sociais>. Acesso em 05 de maio de 2017.

ULRICH, Fernando. **BITCOIN A MOEDA NA ERA DIGITAL**. ed.Mises Brasil. Segundo Capítulo. 2014.

UNCTAD. Relatório de economia criativa 2010: **economia criativa uma, opção de desenvolvimento**. – Brasília : Secretaria da Economia Criativa/Minc ; São Paulo : Itaú Cultural, 2012. 424 p.

Wayne Tattoo. **Estudio de Tatuagem**. Disponível em: <http://www.tattooyou.com.br/> Acesso em 20 de novembro de 2017.